

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A TRAJETÓRIA DO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E EVOLUTIVA

Francisco Carlos Henrique de Oliveira Leite¹, Francisca Jaqueline de Souza Viração²

Resumo: Este estudo analisa a evolução do mercado financeiro brasileiro, destacando sua adaptação às crises econômicas e o desenvolvimento de instituições robustas. O objetivo é explorar como políticas públicas, como o Programa de Educação Financeira nas Escolas, e a desburocratização do sistema financeiro, impulsionada pelas fintechs, têm promovido a participação de pessoas físicas no mercado de capitais. Esses fatores não apenas ampliaram o acesso ao mercado, mas também transformaram o perfil dos investidores, que passaram a buscar uma maior diversificação e proteção de seus portfólios. Assim, impulsionando um crescimento de 85% no número de investidores pessoa física entre 2020 e 2024, com maior diversificação de ativos como FIIs, ETFs e BDRs.

Palavras-chave: Mercado financeiro. Educação financeira. Ativos financeiros.

1. Introdução

O mercado financeiro estrutura-se como um mecanismo de intermediação de recursos financeiros em uma economia, interligando agentes superavitários e deficitários, assim, favorecendo o investimento de capital financeiro e o crescimento econômico. No Brasil, o desenvolvimento do sistema financeiro refletiu as transformações políticas, sociais e econômicas que o país enfrentou desde o período colonial. A evolução das instituições financeiras brasileiras, como o Banco do Brasil, o Banco Central do Brasil (Bacen) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), é uma evidência da estruturação do mercado, economia e políticas de desenvolvimento econômico do país, fazendo com que esses pontos fossem marcados na trajetória histórica do Estado.

O Banco do Brasil, fundado em 1808, foi a primeira instituição financeira do país, criada durante a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. Naquele momento, o Banco foi crucial para a estruturação inicial de um sistema financeiro inicial, facilitando as movimentações financeiras o comércio exterior e o financiamento público. No entanto, o fechamento do Banco do Brasil em 1829, seguido de sua reabertura em 1851 sob a liderança do Barão de Mauá, com isso, evidenciando as dificuldades em processos monetários que o país enfrentou na estabilização de sua economia (VIEIRA et al, 2012).

¹ Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) – E-mail: carlos.henrique313000@urca.br

² Historiadora e pós-doutoranda em economia política da PUC-SP, Docente efetiva da Universidade Regional do Cariri (URCA) - E-mail: jaqueline.souza@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A industrialização no final do século XIX desenvolveu uma nova demanda por capital, o que estimulou a criação de bancos comerciais e de investimento. Da mesma forma, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (fundada em 1820) e a Bolsa de São Paulo (1890) desenvolveram um mercado de valores mobiliários como plataformas inovadoras e essenciais para a negociação de ações e títulos, efetuando um papel de suma importância no financiamento do desenvolvimento industrial. A partir de 1965, com a criação do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN), o sistema financeiro brasileiro passou por uma reorganização estrutural significativa (SILVA, 2016).

De acordo com Cano (2012, p.2) a crise de superprodução de 1929 foi um ponto de curvatura na história econômica global e, no Brasil, onde, expôs as sensibilidades de uma economia agroexportadora que era dependente das exportações de commodities, exclusivamente a de café. Durante esse período, o Brasil constituiu uma série de medidas para abonar a solvência de suas instituições financeiras, que, sem o devido controle, enfrentavam os impactos da instabilidade internacional. Foi somente após essa crise que o país passou a investir mais fortemente na regulamentação do sistema financeiro, buscando resiliência frente a crises futuras

Com a abertura econômica nos anos 1990, o Brasil deu um salto em direção à modernização do seu mercado financeiro, onde visavam estabilizar a economia e integrar o país ao mercado global. A fusão da BM&FBOVESPA e a Cetip em 2017, formando a B3, que contribuiu com um grande processo de inovação do mercado financeiro brasileiro. A diversificação de produtos financeiros, como derivativos e títulos de dívida, abriu o mercado para investidores estrangeiros e reforçou a posição do Brasil como um player importante no cenário global (B3, 2020).

A crise financeira global de 2008 colocou amostra a solidez do sistema financeiro brasileiro. O Banco Central do Brasil, com políticas monetárias criteriosas, conseguiu mitigar os impactos mais intensos da crise, demonstrando a resiliência do sistema financeiro brasileiro em um cenário global volátil.

Além disso, o avanço das fintechs e a digitalização dos serviços financeiros nos últimos anos têm desafiado as instituições tradicionais, ao mesmo tempo em que reguladores como a CVM e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) desempenham papéis fundamentais na manutenção da estabilidade e integridade do mercado.

2. Objetivo

O estudo buscar realizar uma análise histórica e evolutiva do mercado financeiro brasileiro, buscando compreender como o país se adaptou às crises econômicas globais e internas. Além disso, o estudo visa explorar o desenvolvimento de instituições e a diversificação do mercado financeiro brasileiro, fornecendo uma visão de como o país se preparou para enfrentar os desafios atuais e futuros.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com foco na evolução do sistema financeiro brasileiro, políticas de educação financeira e o crescimento dos investidores no mercado de capitais. Silva et al. (2016) analisou a estrutura e evolução do sistema financeiro nacional, enquanto Vieira et al. (2012) abordou o histórico das principais instituições, como o Banco do Brasil e a CVM. O relatório do MEC (2022) destacou as políticas de educação financeira nas escolas, e o estudo da B3 (2024) mostrou o aumento significativo de investidores pessoa física e a diversificação de ativos entre 2020 e 2024.

4. Resultados

No modelo estrutural da economia brasileira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) é composto pelo Presidente do Banco Central do Brasil, o Ministro da Fazenda e o Ministro do Planejamento e Orçamento. Esses membros se reúnem mensalmente para discutir e deliberar sobre questões financeiras e econômicas estratégicas para o país, estabelecendo diretrizes que afetam a política monetária, cambial e creditícia, além de promover a estabilidade econômica e social. Desse modo, as principais funções do CMN incluem: orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras, promover o aperfeiçoamento das instituições e instrumentos financeiros, garantir a liquidez e solvência das instituições, além de coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e de dívida pública, tanto interna quanto externa. Em resumo, o CMN é responsável por formular as políticas de moeda e crédito no Brasil, atuando como órgão estratégico na condução da política econômica.

O BACEN desempenha um papel crucial na execução das políticas monetárias e cambiais do Brasil, focando na manutenção de uma inflação baixa e estável para preservar o valor do dinheiro e garantir o poder de compra da moeda. Para isso, ajusta as taxas de juros e a oferta de dinheiro na economia, assegurando também a solidez e eficiência do sistema financeiro ao monitorar as instituições financeiras e evitar saldos negativos. Além de gerenciar as contas do governo e as reservas internacionais, o BACEN contribui para a estabilidade do meio circulante e o fornecimento adequado de dinheiro à população, promovendo, assim, o desenvolvimento econômico e social do país e fortalecendo a confiança internacional no sistema financeiro nacional.

De acordo com o Ministério da Educação (2022), em parceria com a CVM e o Sebrae, foi criado o Programa Educação Financeira nas Escolas, com o objetivo de capacitar 500 mil professores em um período de três anos. Esses professores deverão disseminar o conhecimento em educação financeira para 25 milhões de alunos do ensino fundamental e médio. O programa oferece apoio técnico e orientação pedagógica sobre temas como poupança, consumo consciente, investimentos, proteção contra fraudes, sustentabilidade e empreendedorismo. Os cursos para o 9º ano do ensino fundamental e 1º ano

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



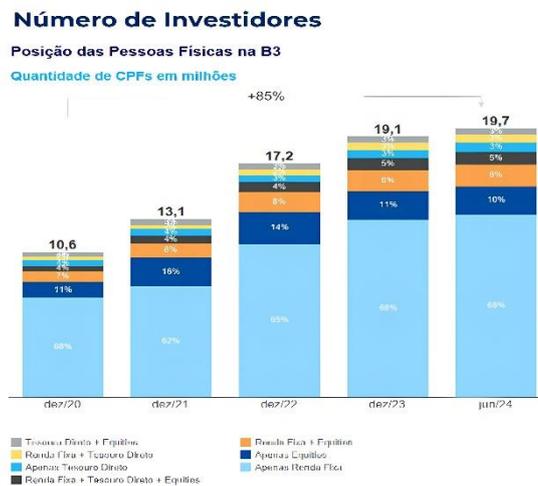
Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

do ensino médio já estão prontos, e os das demais séries serão disponibilizados até junho de 2022.

Em suma, essa iniciativa visa preparar os alunos para que, no futuro, possam tomar decisões financeiras mais conscientes, resultando em impactos positivos na economia por meio do aumento da participação de pessoas físicas (PFs) no mercado de capitais, como em investimentos em ações de empresas listadas em bolsa de valores e em outros produtos financeiros.

Além disso, produtos como o Tesouro Direto possibilitam investimentos em títulos da dívida pública, permitindo que os investidores contribuam diretamente com o financiamento das atividades governamentais. A desburocratização do sistema financeiro, especialmente impulsionada pelas fintechs, tem facilitado o acesso a esses produtos para um público mais amplo, incluindo pessoas físicas, empresas e clientes de alta renda, ampliando o alcance do mercado financeiro brasileiro.

De acordo com um relatório da B3 sobre a evolução dos investidores na Bolsa de Valores do Brasil em junho de 2024, houve um aumento significativo no número de pessoas físicas (PFs) no mercado. O número de investidores pessoa física cresceu mais de 85% em comparação com dezembro de 2020, resultando em um acréscimo de aproximadamente 9 milhões de novos investidores (B3, 2024).



Fonte: B3 - Análise da evolução dos investidores na Bolsa de Valores, 2024.

Além disso, observa-se uma tendência crescente de diversificação de ativos entre os investidores. Até 2020, a base de investidores era sobretudo composta por detentores de ações. No entanto, em junho de 2024, o cenário é bastante diferente, com os investidores alocando seus recursos em uma gama mais ampla de produtos, como Fundos Imobiliários (FIIs), Exchange Traded Funds (ETFs) e Brazilian Depositary Receipts (BDRs) (B3, 2024). Enquanto em 2018, 67% dos investidores pessoa física possuíam apenas ações, essa porcentagem caiu para 32% em 2024. Ao mesmo tempo, o número de investidores com mais de cinco ativos em carteira aumentou de 28% em 2018

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

para 39% em 2024, refletindo a busca por uma maior diversificação e gestão de riscos por parte dos investidores (B3, 2024).

5. Conclusão

A pesquisa demonstra que o mercado financeiro brasileiro evoluiu de maneira significativa, adaptando-se eficazmente às crises econômicas, tanto internas quanto globais. Instituições como o Banco do Brasil, o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) se mostram fundamentais na estruturação do sistema financeiro, garantindo sua solidez e capacidade de resposta aos desafios econômicos. A implantação de políticas públicas voltadas para a educação financeira, como o Programa Educação Financeira nas Escolas do MEC, pode gerar impactos positivos entre alunos e professores.

Os resultados também evidenciam que a modernização do sistema financeiro, impulsionada pela digitalização e pela atuação de fintechs, contribuiu para o aumento da diversificação de ativos por parte dos investidores, com crescimento expressivo em categorias como FIIs, ETFs e BDRs. Conforme os dados da B3, o número de investidores pessoa física cresceu 85% entre 2020 e 2024, refletindo um avanço na democratização do acesso ao mercado de capitais e na inclusão financeira.

Assim, a pesquisa atinge seus objetivos ao demonstrar como as políticas de educação financeira e a modernização do sistema financeiro colaboram para o fortalecimento do mercado brasileiro, permitindo ao país enfrentar os desafios econômicos com maior resiliência e competitividade.

6. Referências

B3. **Análise da evolução dos investidores na Bolsa de Valores**. 2024.

Disponível em: Perfil pessoa física | B3. Acesso em: 17 de outubro de 24.

CANO, Wilson. **Da Década de 1920 à de 1930: Transição Rumo à Crise e à Industrialização no Brasil**. São Paulo, 2012.

MEC. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. 2022. Disponível em: Programa Educação Financeira nas Escolas — Portal do Investidor (www.gov.br). Acesso em: 17 de outubro de 24.

SILVA, Sheldon William et al. **O sistema financeiro nacional brasileiro: contexto, estrutura e evolução**. Minas Gerais, 2016.

VIEIRA, José Augusto Gomes et al. **Histórico do sistema financeiro nacional**. São Paulo, 2012.